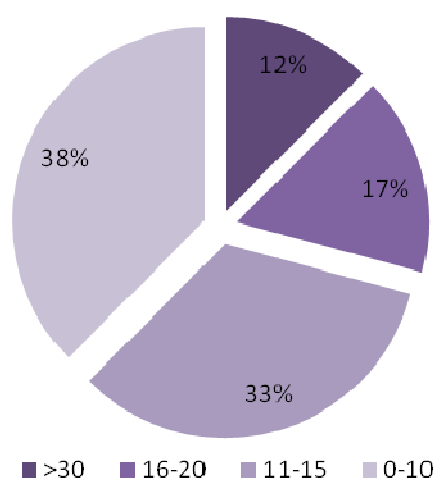


As espécies mais facilmente observadas são *Aegiphila sellowiana* (tamanqueiro – Lamiaceae), *Anadenanthera colubrina* (angico-branco – Fabaceae Faboideae), *Bauhinia* spp. (patas-de-vaca – Fabaceae Cercidae), *Brosimum gaudichadii* (mama-cadela – Moraceae), *Cabralea canjerana* (cajarana – Meliaceae), *Cordia trichotoma* (louro-pardo – Boraginaceae), *Croton* cf. *piptocalyx* (caixeta-mole – Euphorbiaceae), *Guapira opposita* (João-mole – Nyctaginaceae), *Guarea macrophylla* (Meliaceae), *Hyeronima alchorneoides* (licurana – Phyllanthaceae), *Inga* cf. *laurina* (ingazeiro – Fabaceae Mimosoideae), *Jacaranda* cf. *puberula* (caroba – Bignoniaceae), *Leucochloron incuriale* (chico-pires – Fabaceae Mimosoideae), *Luehea grandiflora* (açoita-cavalo – Malvaceae), *Machaerium aculeatum* (jacarandá-bico-de-pato – Fabaceae Faboideae), *Machaerium villosum* (jacarandá- paulista – Fabaceae Faboideae), *Myrcia ramulosa* (guamirim - Myrtaceae), *Nectandra megapotamica* (canelinha – Lauraceae), *Pera glabrata* (tabocúva – Euphorbiaceae), *Piptadenia gonoacantha* (pau-jacaré – Fabaceae Mimosoideae), *Protium* cf. *almacega* (almecegueira – Burseraceae), *Pterodon emarginatus* (sucupira-branca – Fabaceae Faboideae), *Rhedia gardneriana* (bacupari – Clusiaceae), *Syagrus romanzoffiana* (jerivá – Arecaceae), *Tapirira obtusa* (pau-pombo – Anacardiaceae) e *Trema micrantha* (seriúva – Cannabaceae), além de, nas bordas, serem observadas as espécies *Casearia decandra* (guaçatonga - Salicaceae), *Gochnatia polymorpha* (cambará – Asteraceae) e *Tabernaemontana fuchsiaefolia* (leiteira – Apocynaceae).

O sub-bosque é denso, formado por elementos herbáceos ou arbustivos, do quais se destacam rubiáceas, euphorbiáceas, algumas aráceas e samambaias.

Com relação às epífitas, que são poucas, mas presentes, destacam-se indivíduos grandes de *Philodendron* sp. (costela-de-adão – Araceae) e *Tillandsia* sp. (Bromeliaceae). Já entre as escandentes, espécies lenhosas e herbáceas dividem espaço com as arvoretas, competindo pela luz. Dentre estas, pode-se citar a presença de *Passiflora* sp. (maracujá-do-mato – Passifloraceae), verificada com frutos durante o período do trabalho de campo.

Devido ao tamanho pequeno do fragmento foi estabelecida apenas uma parcela amostral ( $\approx 78,5 \text{ m}^2$ ). Dentro da parcela, inventariou-se 24 árvores, das quais 10 foram registradas com  $\text{DAP} < 10 \text{ cm}$  (38%), oito com DAP entre 11-15 cm (33%), quatro com DAP entre 16-20 cm (17%) e 3 com  $\text{DAP} > 30 \text{ cm}$  (12% do total). A única classe de diâmetro não representada na parcela foi a de 21-30 cm (Figura 5.9.4.6-3). O DAP médio das árvores foi de 14,33 cm.



**Figura 5.9.4.6-3. Distribuição diamétrica (em "cm") das árvores inventariadas no fragmento F5, presente na ADA do empreendimento. Total de árvores = 24.**

Fonte PABRASIL, 2009.

De acordo com as características apresentadas acima, a floresta em F5 corresponde a uma vegetação secundária da floresta ombrófia transicional para a floresta estacional, em estágio inicial a médio de regeneração. No entanto, para efeito do presente trabalho, o **fragmento deve ser considerado como um estágio médio de regeneração**, adotando-se a classificação mais restritiva para supressão e/ou intervenção

- **Fragmento F6** – Tal fragmento está localizado na porção oeste da Gleba C, na ADA do futuro empreendimento, próximo à F5. Assim como F5, F6 detém uma área pequena, com cerca de 0,5-1 ha, que se estende por uma das vertentes que delimitam uma área de brejo, adjacente à maior lagoa existente na ADA e ao talhão de eucaliptos associado (vide Figura 1). A mata é estruturada em dois estratos verticais não discerníveis entre si, sendo o dossel descontínuo, irregular e aberto, de maneira que as copas das árvores não se tocam, muito disso em decorrência do relevo íngreme (Figura 33). Apesar do aspecto aberto, o estrato florestal superior emerge a até 12 m de altura, devido ao crescimento rápido das espécies pioneiras que o constituem. Entre as espécies mais conspicuas estão *Aegiphila sellowiana* (tamanqueiro – Lamiaceae), *Aloysia virgata* (lixeira – Verbenaceae), *Casearia decandra* (guaçatonga – Salicaceae), *Clethra scabra* (guaperê – Clethraceae), *Croton piptocalyx* (caixeta-mole – Euphorbiaceae), *(Guapira opposita* (joão-mole – Nyctaginaceae), *Guarea macrophylla* (marinheiro – Meliaceae), *Pera obovata* (tabocúva – Euphorbiaceae), *Machaerium aculeatum* (jacarandá-bico-de-pato – Fabaceae Faboideae). Além dessas, também espécies exóticas, como *Eucalyptus saligna* (eucalipto – Myrtaceae) fazem-se presentes.



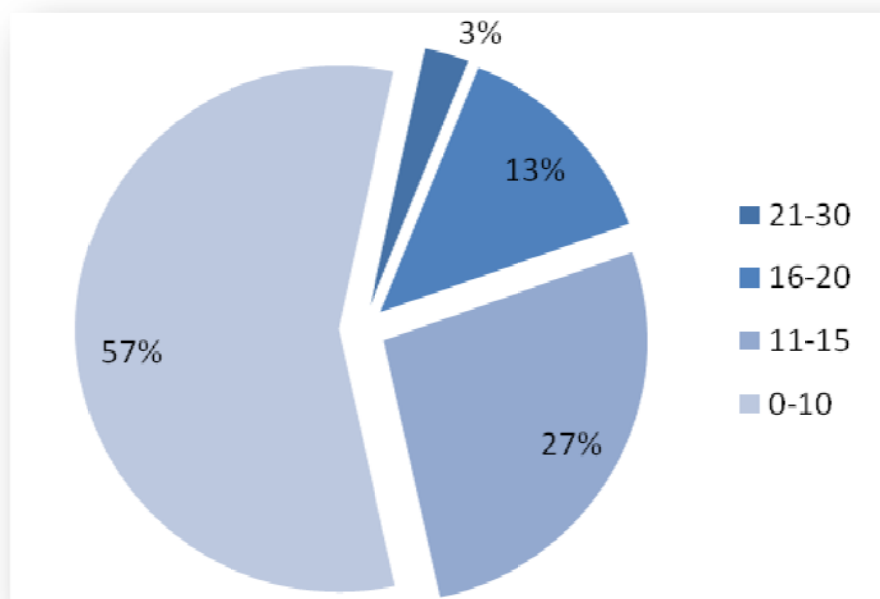
**Figura 5.9.4.6-4. Aspecto geral do fragmento florestal F6, presente na ADA.**

Fonte PABRASIL, 2009.

O sub-bosque é denso e constituído principalmente por espécies de Rubiaceae e Euphorbiaceae, além de *Piper* sp. (pimenta-de-macaco – Piperaceae), *Solanum granuloso-leprosum* (joá-bravo – Solanaceae) e *Urera baccifera* (urtigão – Urticaceae).

As epífitas são praticamente ausentes e entre as escandentes, apenas espécies lianas herbáceas ganham real destaque (p.e., *Serjania erecta* (cipó-de-cunha – Sapindaceae).

Dentro da única parcela amostral estabelecida em F6 foram recenseadas 37 árvores. Destas, 21 se mostraram com DAP < 10 cm (57% do total) e outras 10 com DAP entre 11-15 cm (27%). Cinco mostraram DAP entre 16-20 cm (13%) e apenas uma foi inventariada com DAP entre 21-30 (3%). O DAP médio obtido foi de 9,32 cm (Figura 5.9.4.6-5) O fragmento F6 deve ser considerado como uma vegetação secundária da floresta ombrófila, em **estádio inicial de regeneração**.



**Figura 5.9.4.6-5 Distribuição diamétrica das árvores amostradas em F6, na ADA do empreendimento. Total de árvores = 37.**

Fonte PABRASIL, 2009.

- **Fragmento F7** – Por fim, o fragmento aqui designado como F7, encontra-se na porção leste-nordeste da Gleba C, na ADA do futuro loteamento, sendo detentor de uma área de aproximadamente 2,5 ha (Figura 35). Em F7 foram estabelecidas três parcelas amostrais, permitindo o levantamento de dados em 235,5 m<sup>2</sup>. O fragmento apresenta uma mata heterogênea, tanto na composição de espécies quanto na estrutura florestal, dependendo do ponto considerado. Na parte norte do fragmento o dossel emerge a até 10 m de altura, em sua porção “core” (central), mostrando-se irregular e descontínuo. As espécies mais emblemáticas são *Casearia* spp. (guaçatonga – Salicaceae), *Cedrela fissilis* (cedro – Meliaceae), *Trichillia* cf. *hirta* (catiguá – Meliaceae), *Lithraea molleoides* (aroeira-branca – Anacardiaceae), *Machaerium aculeatum* (jacarandá-bico-de-pato – Fabaceae Faboideae), *Machaerium stipitatum* (sapuva – Fabaceae Faboideae), *Ocotea pulchella* (canela-do-cerrado – Lauraceae), *Pterodon pubescens* (sucupira-branca – Fabaceae Faboideae), *Rollinia* sp. (Annonaceae), *Styrax pohlii* (laranjinha - Styracaceae), *Zanthoxullum* spp. (mamica-de-porca – Rutaceae), etc.





**Figura 5.9.4.6-6. Fragmento de mata F7, na ADA do empreendimento. Acima, à esquerda, vista externa da mata; à direita, aspecto do interior da floresta no trecho em estágio médio. No meio, aspecto da mata no trecho em estágio inicial. Embaixo algumas espécies observadas na mata: à esquerda, *Rapanea umbellata* (capororoca – Myrsinaceae); à direita, *Lithraea molleoides* (aroeira-branca – Anacardiaceae).**

Fonte PABRASIL, 2009.

Já na parte sul da mata o dossel sofre um rebaixamento, de modo que as árvores só atingem cerca de 5-7 m de altura. Neste trecho, as espécies principais são *Casearia decandra* (capororoca – Salicaceae), *Croton* spp. (Euphorbiaceae), *Inga marginata* (ingazeiro – Fabaceae Mimosoideae), *Rapanea umbellata* (capororoca – Myrsinaceae), e *Sebastiania serrata* (branquilha – Euphorbiaceae).